



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	O Pós-colonialismo encontra a América Latina: uma análise do Grupo Latino-americano de Estudos Subalternos (1992-1998)
Autor	ISABELA ASSUNÇÃO DE OLIVEIRA ANDRADE
Orientador	LUCIANA MARIA DE ARAGÃO BALLESTRIN
Instituição	Universidade Federal de Pelotas

Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa intitulado “O Giro Decolonial e a América Latina: contribuições para o debate global sobre as Teorias do Sul”, cujo principal objetivo é o de analisar a constituição do programa de investigação Modernidade/Colonialidade (M/C), criado a partir da ruptura com o Grupo Latino Americano de Estudos Subalternos (GLAES). Ainda que possua uma abordagem interdisciplinar pelo seu próprio objeto, tal projeto busca extrair elementos para o pensamento de uma Teoria Política a partir da perspectiva pós-colonial, particularmente, latino-americana. A presente pesquisa recortou como objeto específico de análise a reconstituição da trajetória intelectual e institucional do GLAES, inspirado e instrumentalizado pelo Grupo de Estudos Subalternos Indianos criado no final dos anos 1970 por Ranajit Guha (BALLESTRIN, 2013).

O GLAES é reconhecido como um “um dos empenhos mais influentes nos campos de literatura latino-americana e estudos culturais nos Estados Unidos [...] e também um empreendimento intelectual controverso (VERDESIO, 2005, p.5)”. Junto a outras manifestações paralelas, o GLAES auxiliou na introdução das teorias pós-coloniais no subcontinente latino-americano. É da sua dissolução e da radicalização do debate que a América Latina realizou o chamado “Giro Decolonial”, a partir de uma nova estruturação em torno do projeto M/C (CASTRO-GOMÉZ; GROSFUGUEL, 2007).

A metodologia para a reconstituição da trajetória do GLAES considerou as seguintes variáveis: membros fundadores e participantes, departamentos e universidades vinculadas, influências teóricas e produção acadêmica coletiva. Partindo de uma metodologia de pesquisa qualitativa de cunho exploratório, foram utilizados dados primários e secundários, tais como entrevistas, manifesto inaugural, livros de autoria coletiva, informações disponíveis no âmbito das universidades e departamentos, entre outros.

Em 1993 foi redigido o Manifesto Inaugural do grupo, considerado o marco da institucionalização do GLAES por oferecer diretrizes e apontamentos acerca da definição e dos objetivos de seu trabalho. Assim, inicialmente considera-se o contexto de sua formação: fim dos regimes autoritários na América Latina, fim do comunismo de facto e nova ordem econômica internacional. O *locus* de enunciação dos pesquisadores também são explicitados, de modo que, como grupo, eles atuam na academia (seja no Norte ou no Sul global) emergindo dos interstícios disciplinares, mas também transgredindo-o e indo além ao reconceitualizar a relação entre Estado, nação, povo e do subalterno em si (MANIFESTO INAUGURAL, 1993). No entanto, falar de uma definição do GLAES que vá além do Manifesto pode acabar não sendo fiel as variadas interpretações que havia internamente. Este talvez possa vir a ter sido um dos motivos para a dissolução do grupo: não pela simples existência das divergências em si, mas pelo fato delas não produzirem um debate no qual a intencionalidade dos participantes em relação ao grupo, bem como a definição deste pudesse ser equânime a todos, mesmo que minimamente.

Contesta-se muito os membros do GLAES a respeito de seu *locus* de enunciação institucional e universitária, já que o grupo foi estruturado a partir de universidades localizadas nos Estados Unidos. Este tipo de paradoxo acompanha o próprio movimento do pós-colonialismo e seus críticos: como falar em Teorias do Sul se é no Norte Global que elas são reproduzidas e intermediadas? Lembra-se que o próprio Grupo de Estudos Subalternos Indianos popularizou-se a partir dos trabalhos de Gayatri Spivak nos Estados Unidos.

A justificativa teórica e social da pesquisa reside no estudo de um campo ainda não muito explorado no Brasil, isto é, a versão latino-americana do pós-colonialismo, cujo desenvolvimento no contexto dos anos 1990 teve no GLAES um de seus impulsionadores. Foi justamente nesta época que a América Latina passou a ser considerada um continente “pós-colonial”, ainda que seu período tenha sido no século XIX. Diferentemente dos movimentos de libertação e descolonização da África e da Ásia nos anos 1960 que impulsionaram a discussão pós-colonial, é mais recentemente que a América Latina adentra à discussão recuperando sua própria trajetória intelectual no pós-colonialismo.